

## (IN)SEGURANÇA BANCÁRIA

**Bahia tem média um ataque a Banco a cada três dias em 2016**

**M**a matéria veiculada pelo Jornal A Tarde do último dia 13 de Março, dá conta de que em 2016, a Bahia tem em média um ataque a Banco a cada 3 dias.

Em 2015 foram contabilizadas 209 ocorrências, das quais 132 foram com explosivos. A média de ataques no ano passado, portanto, foi de um caso a cada dois dias.

### Já são 27 ataques em 2016

Na madrugada da sexta-feira (18/03), os autoatendimentos do Banco do Brasil de laçu, cerca de 280 quilômetros de Salvador, foram explodidos. A Bahia soma agora 27 ataques contra as agências bancárias. A ação causou muito pânico entre os moradores. A agência ficou parcialmente destruída.

Essa é a 16ª explosão registrada no Estado. Os dados de ataques também contam com três arrombamentos, três assaltos e cinco tentativas frustradas.

### Transtornos para clientes funcionários

Com a destruição das unidades bancárias, resta o transtorno para clientes e funcionários.



BB de João Dourado sofreu mais um ataque no dia 27 de fevereiro

**Em 2016 já aconteceram 27 ataques a Bancos, dos quais, 16 foram com explosivos.**

**Em 2015 foram 209 casos.**

Os bancários são transferidos para outras cidades, o que além de dispendioso, aumenta o risco já que é preciso se deslocar diariamente.

Com a clientela não é diferente. A situação da população de Gentio do Ouro é um exemplo claro disso. A única agência do Banco do Brasil da cidade já foi atacada diversas vezes. A última ocorrência foi no dia 16/12, e a unidade ainda não foi reaberta, restando à população a opção de deslocar para municípios distantes quase 100 quilômetros, como Xique-Xique ou Barra.

### População não suporta mais o descaso

“É uma situação insustentável que mostra a fragilidade da Segurança Pública do Estado, bem como expõe a falta de investimentos por parte dos Bancos nesse setor. A maior parte do que é investido em segurança limita-se às transações on-line, ficando as unidades bancárias à mercê do terror e da bandidagem”, dispara Carlos Alberto Bezerra, Presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.

### DESCASO

## Na Região de Irecê já são seis ataques em apenas três meses

A grande maioria dos ataques a Bancos, na Bahia, acontecem no interior do Estado. Este ano, das 27 ocorrências, 18 aconteceram nas cidades interioranas.

Na Região de Irecê, o cenário não tem sido diferente, em menos de três meses foram seis casos, conforme cronograma ao lado.

O baixo efetivo policial nessas cidades facilita os ataques. Além, é claro, da falta de investimento das instituições.



Bradesco de Jussara ficou destruído

### Ataques na Região de Irecê nos últimos meses

- 02/12 - BB de Uibaí - Explosão do cofre;
- 16/12 - BB de Gentio do Ouro - Explosão do cofre;
- 29/12 - BB de Ibititá - Explosão do cofre;
- 08/02 - Bradesco de Barra - Arrombamento do cofre;
- 23/02 - Bradesco de Jussara - Explosão caixa eletrônico;
- 27/02 - BB de João Dourado - Explosão do cofre.

## FENABAN rebaixa os dados de ataques aos Bancos

*Na tentativa de camuflar a insegurança bancária, a Fenaban reduz a estatística de roubos a bancos. Informa que em 2015 foram apenas 394 registros. O que não é verdade.*

*Os bancários preparam levantamento para mostrar o que os bancos tentam esconder*

Os Bancos tentam esconder a verdade sobre os ataques às agências. Dados da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) apontam 394 roubos em 2015. A região Sudeste lidera a lista, com 218 ocorrências. Depois aparecem Nordeste (93), Sul (49), Norte (21) e Centro-Oeste (13).

Os números são considerados rebaixados pelos bancários, que devem apresentar um relatório na próxima mesa de segurança. A primeira aconteceu no dia 12 de março, em São Paulo.

Na ocasião a categoria cobrou investimento efetivo na vigilância das agências e a ampliação imediata do projeto-piloto de segurança bancária, hoje em funcionamento apenas nas cidades de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco.



Assaltantes de Bancos espalham o terror nas cidades atacadas

No primeiro ano da iniciativa, os três municípios registraram queda nas ocorrências. Mas, os bancos não mostram interesse em ampliar o projeto para os demais estados. A proposta prevê biombos entre caixas e a fila, portas giratórias com detector de metal e, no mínimo, dois vigilantes por agência.

"O rebaixamento do número de ataques é uma clara tentativa dos Bancos de reduzir os investimentos em segurança bancária. O setor que mais lucra no País, e para o qual não existe crise, investe menos de 5% de sua lucratividade em segurança. Mais de 90% desse valor é dirigido para segurança digital. As agências continuam à mercê da bandidagem", reclama Carlos Alberto Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.

### PAPEL DO ESTADO

## Base de dados vai reunir detalhes sobre explosivos

O controle da compra, venda e utilização de materiais explosivos, responsabilidade do Ministério da Defesa, será reforçado com a criação de um banco de dados unificado entre os entes, com informações sobre a movimentação desses produtos.

Estudos para viabilizar a ideia estão sendo feitos pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), subseção do Exército brasileiro. O órgão não informou previsão para a concretização do projeto. No entanto, essa é a aposta da União para conseguir rastrear materiais explosivos.

Em comunicado, o Exército explica que as empresas fabricantes ou vendedoras dos produtos deverão "alimentar o banco de dados com a nova situação sempre que o material for movimentado", o que ajudará os órgãos estaduais de Segurança Pública a identificar criminosos em casos de explosão de agências.

Atualmente, já existe a obrigatoriedade de os fabricantes inserirem a Identificação Individual Seriada (IIS) nos explosivos. A determinação é prevista nos artigos 21, 27 e 28 da Portaria nº 03, do Comando Logístico (Colog), publicada em 10 de maio de 2012.

Além disso, diversos órgãos de segurança pública, nacionais e estaduais, reúnem-se desde 2014 no Fórum

Nacional de Enfrentamento a Ações de Roubo a Banco, instância ligada ao Ministério da Justiça.

O grupo de trabalho, que utiliza o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança Pública (Sinesp) para encaminhar ações sobre o assunto, é composto pelas polícias Militar, Civil e Federal, além do próprio Exército.

### Monitoramento

Segundo a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), a parceria firmada pelo governo estadual com as prefeituras para a instalação de câmeras de monitoramento em agências depende da disponibilidade de recursos dos municípios para ser colocada em prática.

O órgão informou, por meio da assessoria de comunicação, que o acordo previa que a secretaria ajudasse as gestões municipais apenas com a expertise na área e uma parte dos equipamentos de monitoramento.

"Algumas cidades, como Alagoinhas, Feira de Santana e Camaçari, já instalaram o sistema de controle em algumas agências", informou a SSP-BA. A secretaria cobra, ainda, a contribuição dos bancos, para que os municípios consigam viabilizar o projeto mais rapidamente.

A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) informou que, "ao longo de mais de uma década, os bancos já adotaram uma série de medidas preventivas". *Fonte: A Tarde*